



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## **JP E O HAPPY END<sup>1</sup>**

Caio Rodrigo Albuquerque

**Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP / Bauru – SP**  
**Seção de Pós Graduação em Comunicação e Poéticas Visuais**  
Vinculação acadêmica: mestrando

**RESUMO:** Este trabalho é uma análise da abordagem do Jornal de Piracicaba em relação à eleição presidencial de Tancredo Neves. Buscando observar as representações e o cenário político construído pelo discurso jornalístico, nos reportamos a este centenário matutino do interior paulista. Pudemos observar uma linguagem em ressonância com a mídia nacional. Como consequência, evidencia-se na cobertura da eleição a certeza na vitória de Tancredo, o que representou, de acordo com o enquadramento dado à seqüência dos fatos, um *happy end* depois de 21 anos de regime militar.

A contra gosto dos milhões que gritaram por eleições diretas, o Colégio Eleitoral se reuniria mais uma vez logo em janeiro de 1985. Mais era uma reunião diferenciada. Era a última reunião durante a vigência do golpe de 1964. Apesar do desgaste que essa forma de eleição já causara no povo ansioso por votar para presidente, o pleito de 85 trazia algo de inspirador aos desejos democráticos. O candidato da oposição nunca tivera tanta garantia de que se sairia vencedor. A “manipulação” era a mesma que construía a sucessão de generais, mas desta vez já estava prometido e acertado o derradeiro passo da abertura, que de tão lenta e gradual, se arrastou por uma década.

O pluripartidarismo já experimentava o gosto da liberdade e naquele marcante mês de janeiro, Tancredo Neves surge como o “candidato do consenso”. Reunia em torno de seu nome e seus objetivos as legendas da oposição e a pressão política que sua candidatura representava rachava até mesmo o partido do governo, antiga Arena, reformulada pela sigla PDS.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações – Temas Livres, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 03. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002



Os líderes do PSD não se entenderam, o partido se desarticulou, e vai ao Colégio sem esperanças. (Foto A.E.)

JP – 13/01/1985.

Aproveitando a legenda acima, o termo “esperança” permeou o discurso jornalístico e o Jornal de Piracicaba embarcou no sonho da democracia por duas vias. Primeiro, retratou a desarticulação do partido do governo e a debilidade que envolvia a candidatura de Paulo Maluf. Ao mesmo tempo, Tancredo Neves se torna nesse cenário o herói nacional, figura imbuída de valores suficientes para consolidar a paz na política brasileira.

A votação aconteceu em 15 de janeiro, mas antes mesmo que 1984 terminasse, a abordagem do JP tratava de construir um cenário extremamente favorável e otimista diante da certeza da vitória de Tancredo. No dia 30 de dezembro de 1984, o JP trouxe uma matéria escrita por Adolpho Queiroz, representante em Brasília. Todo o texto, desde a manchete, é caracterizado pelo clima de “já ganhou”. Antes que se pergunte, era Tancredo quem já havia ganhado!



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

---

# Tancredo Neves, o futuro presidente

JP - manchete do dia 30/12/84.

A matéria é encabeçada pelo samba "vai passar", de Chico Buarque. A música nos convida a olhar a cidade a cantar, a evolução da liberdade, até o dia clarear. Realmente, a ditadura havia passado. A certeza da vitória de Tancredo é escancarada logo no primeiro parágrafo:

*" botem o último disco do Chico Buarque na vitrola. Abram uma garrafa de Campari - a bebida preferida do nosso futuro presidente - eles sirvam se deu uma dose, com gelo e limão. Brindem o Ano Novo.85 será, de verdade um novo ano. Termina, sem festa, um dos períodos mais difíceis de autoritários da história do Brasil e começa outra. Se não tão participativo como se pretendia, compromissado com um futuro de liberdade e da diminuição das desigualdades na nação ".*

A matéria traz o histórico dos recentes fatos políticos ocorridos no país. Diz que as oposições em crescendo desde a campanha das eleições diretas. Destaca que o PDS, partido do governo, estava em conflito interno. Lembra que as eleições diretas de 82 ganhou as ruas. Argumenta que a candidatura de Maluf até cresce, mas não aglutina apoio. Derruba qualquer expectativa repressora afirmando que o então general-presidente Figueiredo declarou "sim" as diretas. O jornalista afirma que a população



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

está cansada e que a derrota da emenda Dante de Oliveira de (emenda das diretas), fez crescer um sentimento de anti-malufismo.

Ao analisar os candidatos à sucessão de Figueiredo, pouco se fala de Maluf. A matéria do JP trata-o apenas como candidato que, " contra ele, crescem forças dentro do próprio partido do governo, o PDS, que não endossam nem o nome, nem os métodos do candidato vindo de São Paulo ". Já, para o mineiro Tancredo Neves, não se economizam elogios e predicados indiscutivelmente positivos. Tancredo é "democrata" e vai reconstituir, reordenar o país. O jornalista lembra que Tancredo tem carreira política.

Enfim, da mesma forma que o JP envolvia as figuras dos generais de estrelismo e sabedoria, Tancredo Neves também passou a representar os anseios de uma sociedade. Ganhou status de chefe de Estado antes mesmo de ser eleito. A mesma certeza da vitória antecipada, típica da sucessão dos generais, foi alardeada pelo jornal:

## **Brasília preparada para eleger Tancredo Neves**

PORTAGEM: GERALDO NUNES

| da derrubada do regime militar e da ins- |

JP – 30/12/84

Numa entrevista com o jornalista Geraldo Nunes, o repórter Adolpho Queiroz retrata o clima em Brasília e convida os piracicabanos para o que ele mesmo chamou de "festa tancredista": "*Creio que até por volta do meio dia do dia 15, já poderemos erguer um brinde a Tancredo*". A conversa dos colegas de redação é a própria representação da empresa Jornal de Piracicaba. É o JP legitimando o novo presidente. É a certeza da vitória. É o mesmo entusiasmo e a mesma construção de um clima favorável observado quando do golpe em 1964, quando das justificativas dos atos inconstitucionais, etc. O problema esteve antes de Tancredo. O problema esteve na falta de questionamento quando dos abusos de poder e no sufocamento político a que fomos submetidos. Agora, era muito simples apoiar Tancredo.

E até o dia da votação o JP deu força ao jornalismo opinativo, publicando editoriais e artigos que só reafirmavam a esperança no novo tempo que Tancredo

1 Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações – Temas Livres, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 03. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

haveria de nos proporcionar. Por resumirem o tom do enquadramento, republicamos apenas alguns títulos daquele janeiro de 1985:



JP – 15/01/1985.



JP – 16/01/ 1985.



JP – janeiro / 1985.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

15.01.85

# Renasce a esperança

ANTONIO CARLOS DE MENDES THAME

JP – 15/01/1985.

E quanto aos militares? A economia andava mal desde o enfraquecimento do milagre. A passagem do poder para mãos civis era tida como certa. Então, para que falar dos militares. A não ser se fosse para evidenciar a herança deixada por Figueiredo:

vest. 10.01.85

## Figueiredo deixará inflação de 240%

**Brasília (AE)** — Ao passar em março o poder ao oposicionista Tancredo Neves, o general João Figueiredo deixará uma inflação de 240%, de acordo com estimativas elaboradas por técnicos do governo num recente estudo de conjuntura econômica.

Esses técnicos prevêm que a taxa de inflação deste mês será no máximo

JP – 10/01/85.

Além da inflação gritante, outros fatores econômico negativos, como o anunciado reajuste nos preços dos automóveis, só contribuem para amplificar desejo por um novo tempo. Em editorial do dia 6 de janeiro, Cláudio Lacerda diz que o povo quer que Tancredo prepare o país para votar dali a quatro anos. Outro editorial, desta vez publicado no dia 11, escrito por Olindo de Luca, vem carregado de méritos à figura de Tancredo: “postura digna”; “passado limpo”; “simpático”; “afável”; “capaz”;

1 Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações – Temas Livres, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 03. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

“justo”; “trabalhador”; “honesto”; “os pobres confiam nele, porque sua humildade vem dos tempos difíceis”. Me permito a fazer, diante de inquestionáveis atributos, que o editorial é uma explícita peça eleitoreira. Como não confiar numa pessoa que reúne tantos predicados?

Outro elemento utilizado pelo JP par legitimar a confiança que Tancredo merecia foi a publicação de uma entrevista com o então prefeito Adilson Maluf. Nada mais consistente do que o chefe do executivo municipal para confiar aos piracicabanos que Tancredo era o presidente certo para o Brasil.

No dia 13 de janeiro, domingo, o JP traz na capa a chamada para a eleição da próxima terça-feira. Mais uma vez, o clima de “já ganhou” predomina:

Nesta terça-feira

## Colégio Eleitoral elege novo Presidente

Exatamente às 9 horas de terça-feira próxima, começará a reunião do Colégio Eleitoral e, ainda antes do meio-dia, deverá ser conhecido oficialmente o novo presidente da República. Ninguém mais duvida de que o eleito será o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, que, de acordo com as últimas previsões, deverá receber 476 votos, contra 186 do deputado Paulo Maluf. O Colégio Eleitoral que vai escolher o futuro presidente é composto de todos os membros da Câmara Federal (479 deputados), todos os senadores (69) e mais os delegados das Assembleias Legislativas (138). Estes privilegiados eleitores, que representam 60 milhões de votantes, que é o eleitorado brasileiro, votarão em pé, em voz alta, e poderão ainda dar o seu voto a qualquer um dos candidatos, independente do partido a que estejam filiados. (Páginas 8 e 9).



Tancredo usou sua experiência política para chegar, mesmo via indireta, à presidência da República.

Maluf não tem o apoio total do partido e vai ao Colégio sem chances.

JP – 13/01/1985.



Aliás, a edição do dia 13 é um tributo ao *happy end* que a eleição de Tancredo representava. Em editorial intitulado “O novo governo”, Olindo de Luca não tem limites para seus elogios. Faz previsões ufanistas, afirmando que Tancredo passará à História como nosso salvador. Neste dia, o JP publica também uma matéria de duas páginas, de origem da agência estado, segue uma abordagem de reconstituição histórica, além das informações sobre a reunião do colégio eleitoral. Enfim, uma crítica nítida ao regime militar:

"Ao afirmar certa vez, em seu governo, que é mais fácil entrar numa ditadura do que sair dela, o marechal Castello Branco estava, mesmo sem querer, preconizando que se passariam mais de 20 anos até o país poderá contar com a possibilidade da volta de um civil é a presidência da república, mesmo assim ainda por via indireta. O objetivo do golpe militar de 64 era extirpar do país a subversão, corrupção, a inflação em seguida promover a redemocratização. Mas atingida mesmo só foi a primeira meta, e a última delas demorou muito a ser buscada. Depois da deposição de João Goulart pelo golpe de março de 1964, a nação apenas assistiu a troca da guarda na sucessão de militares, escolhidas por tipos de acordos e colégios eleitorais do moldados a cada circunstância, que forma a garantir a continuidade do regime militar".<sup>1</sup>

Além deste levantamento, a matéria traça o perfil de Tancredo e Maluf. Para Tancredo um espaço de meia página trazendo histórias simpáticas acompanhada do título "o tranqüilo Tancredo". Para Maluf, o título "quem é Maluf", trazendo valores nada favoráveis:

"mesmo diante das evidências que o pombo como político voltado para a direita e sem grandes pendores democráticos (haja vista as agressões que promoveu a manifestações no episódio da freguesia do ó. A suas constantes denúncias de

---

<sup>1</sup> JP – 13/01/1985.

1 Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações – Temas Livres, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 03. setembro.2002.





INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

que nos comícios pelas diretas predominavam os comunistas, o apoio ostensivo recebido do ex-presidente Médici, etc.), Maluf tem encosto confundir alguns, parecendo que suas ambições pessoais e o gosto acentuado pelo poder prevalecem sobre qualquer matiz ideológico".<sup>2</sup>

Enfim, chega o dia 15 de janeiro e a eleição de Tancredo está na capa do JP mais uma vez. Seguindo as previsões, até mesmo o placar da votação já era anunciado pelo jornal. O artigo "Renasce a esperança", de Antonio Carlos de Mendes Thame (que em 1992 se tornaria prefeito de Piracicaba) diz que o país reencontra o caminho. Thame destaca que a economia foi arruinada pelos militares e que Tancredo renascer a nossa esperança ao "reimplantar a democracia e coordenar a construção da sociedade justa que esperamos".

Dentro da edição do dia 15, completando o texto de como se daria a movimentação no congresso, encontramos as caricaturas de Tancredo e Maluf assinadas pelo cartunista Chico Caruso. Lembramos que a caricatura é típica por reforçar traços físicos de uma pessoa, que pelo conjunto acabam por traduzir aspectos até mesmo da personalidade. É intencional nesse tipo de desenho esse jogo com o sentimento. Somos levados pelos traços físicos a fazer julgamento do caráter, das ideologias, enfim, somos embarcados a imaginar como seria um encontro com tal pessoa e quem essa figura nos representa.

Nitidamente, a figura de Tancredo é simpática, serena e, por que não, traz o semblante de uma pai de família, tranqüilo, um "vovô zeloso" e por vai. E Maluf? A face caricaturizada do paulista é carregada de mal humor. Seu semblante é a representação de alguém severo, sem diálogo, um pai que não dialoga, etc. Não inspira confiança. O leitor do JP não tem porque se identificar com tal figura. "Preferem" o sorriso mineiro de Tancredo. Esse é o tom do conflito entre as caricaturas. Em quem você votaria?:

---

<sup>2</sup> JP – 13/01/1985.

1 Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações – Temas Livres, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 03. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002



Tancredo candidato da oposição



Maluf representa o PSD.

JP – 15/01/1985.

Tancredo estava eleito. A chapa que tinha o maranhense José Sarney como vice venceu Paulo Maluf por 480 votos contra 180. Era a oposição que chegava ao poder depois de duas décadas, mesmo que por via indireta. As edições entre os dias 16 e 20 de janeiro do Jornal de Piracicaba apenas confirmavam o *happy end*. Discursos, fotos de abraços, o roteiro de viagens do novo presidente, suas intenções em restabelecer a democracia e o anúncio de que seu governo não se caracterizaria por revanchismo contra militares.

Finalmente, era o último cenário midiático em que se envolvera os personagens militares de 64. As páginas do Jornal de Piracicaba foram escancaradas nesse último capítulo com uma cobertura diária do processo político. Pelo discurso empregado, a eleição de Tancredo Neves para presidente da República foi representada como o *happy end* de período obscuro. O conceito de *happy end* se ajusta ao jornalismo aqui analisado. Empregado para caracterizar produções hollywoodianas a partir da década de 30, o *happy end* é a eternização de um momento, trazendo em sua essência o imaginário da felicidade e a identificação com o herói do roteiro. No caso de Tancredo e do jornalismo que observamos, o paralelo com a linguagem do cinema é válido a partir do momento que os vinte anos de regime militar poderiam levar os “leitores desse roteiro” a imaginar



um fim trágico para a história. Mais não. Tancredo é a “irrupção da felicidade”<sup>3</sup>, como diz Morin. Pelo enquadramento do JP, somos levados a nos apegar afetivamente com o político mineiro. Ele é o herói construído pela mídia, dotado de características humanas e ao mesmo tempo fantástica. “Ele é digno de ser admirado”, que traduzir a abordagem do JP.

O sentimento da linguagem, com a eleição de Tancredo, era o sentimento do alívio, a sensação de que realmente estávamos virando uma página da nossa história. E o levantamento histórico nos envolve a crer que se tratou de uma das nossas piores páginas. No cenário de representações em que Tancredo era o herói, a encarnação do bem, o candidato do governo militar, mesmo que homem civil, foi representado como o mais típico dos antagonistas. Maluf é o anti herói. O JP lembra que Maluf não tem espírito democrático e já esteve envolvido em episódios “mal explicados” como o da Paulipetro.

A cobertura do JP é diária, como já foi dito e, acima de tudo, é informativa e opinativa. Os artigos e editoriais completam o imaginário da esperança, da certeza de mudança de mentalidade, enfim, auxiliam objetivamente na construção do clima de felicidade. É euforia, ufanismo, simpatia pelo herói. A felicidade difundida no discurso do JP é coletiva e, de tão intensa, “dissolve passado e futuro”<sup>4</sup>. Não haveríamos de lembrar a escuridão de duas décadas que finalizavam no dia 15 de janeiro de 1985 e não haveríamos de duvidar da ventura que nos guardava os próximos tempos. Sem saber que o “herói” Tancredo morreria, sem tomar posse, no simbólico 21 de abril do mesmo ano, em janeiro o leitor, o espectador, o ouvinte, enfim, a população só queria se identificar com seu presidente. E isso, mais uma vez a imprensa, com o JP afinado nessa tentativa, obteve êxito.

## Bibliografia

---

<sup>3</sup> MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX. Volume 1: Neurose**. Rio de Janeiro: Forense, 1997. 9ª edição.

<sup>4</sup> MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX. Volume 1: Neurose**. Rio de Janeiro: Forense, 1997. 9ª edição  
1 Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações – Temas Livres, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 03. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

- CALDEIRA, Jorge. Viagem pela História do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.  
Documentos do CD-Rom Viagem pela História do Brasil.
  
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000. 8ª ed.
  
- MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. Volume 1: Neurose. Rio de Janeiro:  
Forense, 1997. 9ª edição.
  
- Jornal de Piracicaba – edições de 30/12/84 a 18/01/85.